

*"As montanhas são
uma espécie de reino mágico onde,
por meio de algum encantamento,
eu me sinto a pessoa
mais feliz do mundo."*



**BERNARDO COLLARES...
O CERJ SE DESPEDE**



EXPEDIENTE 2011

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Miriam Gerber

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Villaça

Diretor Social:

Roberto Schmidt

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzinno

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppini

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Onde está o perigo?

Infelizmente, no início deste ano perdemos nosso grande amigo, Presidente da FE-MERJ e promotor do Montanhismo Brasileiro Bernardo Collares Arantes, em um grave acidente no Fitz Roy na Patagônia, um dos lugares mais belos, ermos, inóspitos e selvagens do mundo.

Não vou me perder discursando sobre a competência técnica e personalidade do Bernardo, pois suas virtudes e qualidades estão muito acima de qualquer coisa que se diga, e muito menos falar aqui sobre o acidente.

Muitos condenam os esportes ditos radicais como o nosso e vários outros, como sendo atividades de alto risco. Outros dirão que perigoso é andar na rua e correr o risco de assaltos, balas perdidas, etc. Alguns chegam ao extremo de dizer que perigoso é simplesmente viver (quantos não sofrem sérios acidentes em casa descendo escadas, tomando banho, etc).

O perigo e o risco existem em toda parte e em todo lugar. A questão é como lidamos com ele e que atitudes assumimos em relação à vida.

Radical é quem não ama a vida, a oportunidade de interagir com a natureza e se sentir parte integrante dela, não apenas um mero expectador da paisagem e do tempo. E isto o Bernardo nos ensinou muito bem como fazer, com seriedade, fé, alegria, comprometimento, parceria, amizade e muita, muita competência...

Não podemos esquecer o legado que o Bernardo nos deixou, e é nossa obrigação e dever dar continuidade ao que ele construiu nestes 10 anos em que esteve à frente da FE-MERJ.

Parar de escalar? Jamais! Cada vez mais, com mais seriedade, preparo técnico, físico e emocional, e segurança acima de tudo! Nunca ache que você já sabe tudo: o aprendizado e a evolução são uma escada sem fim...

Bernardo, obrigado por ter passado por nossas vidas de maneira tão brilhante e nos deixado tão boas lembranças.

Com certeza o sol brilha hoje mais forte sobre o Fitz.

"As montanhas são uma espécie de reino mágico onde, por meio de algum encantamento, eu me sinto a pessoa mais feliz do mundo."

Bernardo Collares Arantes

Pessoal, vida que segue...

Gustavo Iribarne.

Programação

Data	Atividade	Local	Classif.	Guia
17/03	PALESTRA ACONCAGUA	Sede Social		Pedrinho/Zé
19/03	INVASÃO FEMININA	Praia Vermelha	Caminhadas e escaladas	
03/04	MUTIRÃO ECOLÓGICO	Pão de Açúcar		Henrique/Sávio
16/04	PICO DA GLÓRIA	Vale do Bonfim	Semi-pesada	Miriam Bamos
01/05	ABERTURA DA TEMPORADA	Praia Vermelha	Caminhadas e escaladas	

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Março

- 01 – **Andréa Rodrigues Alcântara**
- 05 – Rodrigo Molinari
- 13 – **Leôncio Câmara**
- 16 – Paulo Henrique Carrozzino
- 17 – Alexandre Arariba dos Santos
- 18 – Manuela Dantas
Guilherme Tomaselli
- 22 – **Cláudio Vieira de Castro**
(Claudinho)
Valmir Dulcetti
- 23 – **Éster Binsztok**
Maria Vieira de Castro
- 28 – Carlos Bernardo
- 30 – Telma de Moura Carvalho

Abril

- 01 – Celso Inocência da Silva
- 05 – **André Dexheimer**
- 06 – Andreza de Almeida e Albuquerque
José Augusto Dos Santos
Mattos
- 09 – Anna Rita Caldas de Andrade
- 10 – **Márcia Aranha**
- 11 – Raquel Brant Teixeira
- 12 – Paulo Renato de Farias
- 14 – Jesus Carlos Coutinho Barcia
- 15 – Daniel Dias Carneiro Guerra
- 18 – Charles Logrado
- 23 – Jorge Pedro Carauta
- 25 – Gustavo Adolfo Carrozzino
Mônica Esteves de Carvalho
- 29 – Gabriel Aprigliano Fernandes



ACONCAGUA

POR JOSÉ DE OLIVEIRA BARROS



O nome Aconcagua vem da língua "Quéchuá" através dos generativos "Ackon" - de pedra e "Cahuak" - o que vigia, significando portanto em bom português "Sentinela de Pedra"; e que sentinela exigente.

Nossa expedição já partiu do Brasil com duas baixas, e chegando em Mendoza descobrimos que tínhamos mais uma, um dos que vieram antes para fazer outras excursões para uma pré aclimatação, teve um princípio de pneumonia e naturalmente, está vetado para o Aconcagua. Nos dois dias que tivemos antes do início da expedição aproveitamos para nos fartarmos com os bons vinhos portenhos, principalmente o Malbec que é o carro chefe da região mendocina, pois pelos próximos dias ficaremos a seco, movidos somente a água e sucos. Mendoza é uma cidade construída sobre terras áridas e sua bela arborização é artificial e só sobrevive graças aos canais que as margeiam fornecendo água para sua rega; tais canais entre as calçadas e as ruas são uma verdadeira armadilha para aqueles que exageram na ingestão dos deliciosos vinhos mendocinos.



Mendoza situa-se a 746m de altitude, é uma cidade média com população de 110 mil habitantes, a 5ª maior da Argentina e de lá partimos de Van para "Pueblo Del Inca" a 180km de distância e 2.700m de altitude situada entre as duas entradas do "Parque Provincial Aconcagua". Neste primeiro dia da expedição pernoitamos num Hostel local. Neste ponto separamos nosso equipamento em três partes: anoraque, bonés, lanche, água e outras miudezas na mochila de ataque que portaremos, algumas roupas que não necessitaremos deixamos no galpão da Aymara e todo o resto, o mais pesado, será transportado pelas mulas. "Pueblo Del Inca" é bem interessante, minúsculo com pequeno comércio e uma unidade do exército argentino, e com o entorno parecendo uma paisagem lunar.

Na quarta-feira dia 02 de fevereiro 2011, finalmente adentramos o parque por "Punta de Vacas" situada a 2.350m de altitude iniciando assim nossa tão ansiada expedição para tentar o cume do Aconcagua. Neste primeiro dia podemos dizer que tivemos uma caminhada leve, pois só tivemos um ganho de altitude de 600m para uma distância de 14km vencida em 4 horas de efetiva caminhada, isto é, descontando os tempos gastos nas 3 paradas que fizemos ao longo do percurso. Iniciamos a caminhada às 11:45h e 17:15h chegamos em "Pampa de Leñas" a 2.950m de altitude, nosso primeiro pernoite no parque; e apesar de termos sido atropelados por duas tropas de mulas pelo caminho até aqui, sendo que uma destas até me derrubou enquanto eu tentava filmar a passagem da tropa, as mulas com as nossas tralhas ainda não tinham chegado e ficamos apreciando o local e jogando conversa fora para esperar nosso material e podermos armar nossas barracas para enfrentar o frio da noite que promete ficar abaixo de zero neste fundo de vale aonde estamos.

No segundo dia de caminhada tivemos um desnível de apenas 300m, porém percorremos uma distância maior e nosso efetivo tempo de caminhada foi de 4 horas e 45 minutos descontando os tempos de paradas, sendo que a última pausa se deu a menos de 10 minutos do nosso acampamento alvo, isto porque é o primeiro ponto do caminho de onde se avista nosso alvo principal, o imponente "Sentinela de Pedra" com toda sua majestade avistado ao fundo do vale que enfrentaremos amanhã. Hoje iniciamos a jornada às 10:20h, cruzamos no caminho com um belo Guanaco que nos brindou com sua figura esbelta e seu belo galope, e desta vez, quando chegamos ao campo "Casa de Piedra" a 3.250m de altitude às 16:55h nossas tralhas já estavam lá e partimos logo para armar nossas barracas, pois este acampamento além de mais alto está mais espremido entre as montanhas do que o anterior e certamente o sol nos deixará mais cedo e aí meus camaradas, a temperatura cairá drasticamente.

Terceiro dia de caminhada, e hoje começa o toca pra cima pois teremos que vencer um desnível de 950m para alcançar "Plaza Argentina" com seus 4.200m de altitude. Por ser até aqui, este o dia de caminhada mais pesada, hoje levantamos bem mais cedo e a

exemplo de outros grupos acampados no local, alguns até partiram mais cedo, às 08:20h iniciamos nossa jornada vale adentro e morro acima. Pra começar, temos que atravessar um rio de águas frias e velozes, tínhamos duas opções, ou tirar as botas e calçar papetes para atravessar com água até a canela, ou pagar uma merreca para atravessar no lombo de mula: todos sem exceção preferimos a segunda opção.

Nossa primeira grande parada foi para nos desfazermos das várias camadas de roupa que portávamos desde o acampamento, pois só por volta das 10h tivemos o prazer da companhia dos primeiros raios solares ao nos afastarmos bastante da encosta aonde se situa o campo "Casa de Piedra". A partir do meio da caminhada, quando já obtivéramos um bom ganho em altitude, passamos a ter a nossa frente uma bela vista do "Cerro Aconcagua" e seu companheiro mais modesto de 5.900m de altura o "Cerro Almeghino" situado a nordeste dele. Hoje andamos um



total de 5 horas e 15 minutos descontados os tempos de parada e certamente foi o dia de caminhada mais pesada até o momento, e para tal contribuíram vários fatores: o desnível de 950m, a distância percorrida e naturalmente a altitude do nosso alvo, a "Plaza Argentina", aonde chegamos às 16h, e que está situada a 4.200m de altitude, em torno de somente 2.000m a mais do que as altitudes que estamos habituados a freqüentar no entorno do nosso querido Rio de Janeiro.

Neste sábado 05 de fevereiro tivemos um dia de descanso e aclimação em Plaza Argentina e nos submetemos a um controle médico quando três do nosso grupo, inclusive eu, estávamos com a pressão arterial elevada, e

um dos 3 também reclamava de dor de cabeça; todos os outros estavam em perfeitas condições. A nós 3 foi fornecido um remédio para controle da pressão e amanhã, apenas nós, teremos que retornar para nova avaliação. Este dia de descanso transcorreu tranquilo e nem estava muito frio, somente o Almeghino, o Aconcagua não é avistado deste campo, entre os picos à nossa volta tinha neve na sua parte mais alta, mas assim mesmo, à noite a temperatura caiu bastante chegando a descer abaixo de zero.

Domingo de sol, dia de subir até o "Campo 1" a 4.900m de altitude e retornar para dormir mais uma noite nos 4.200m de Plaza Argentina, e aí começaram as baixas devido a altitude. Antes de iniciarmos a subida, nós três da pressão alterada passamos pelo controle médico e o remédio fez efeito e nossas pressões baixaram bem aproximando-se da normal e fomos liberados para subir. Daqui ao Campo 1 temos um desnível de 700m, sendo que no início da caminhada o ganho de altura é relativamente suave, mas no terço final da subida vira um toca pra cima de respeito. Neste trecho temos que atravessar um rio e caminhar a maior parte do tempo sobre cascalhos (morenas) irritantes e muitas rochas de vários tamanhos soltas pela trilha, e antes de chegarmos à parte mais íngreme já tínhamos mais 3 baixas confirmadas no grupo; todos por falta de adequada aclimação neste curto (pelo menos para eles) período de tempo. Chegamos ao Campo 1 por volta das 14:45h com um total de 3 horas e 35 minutos de efetiva caminhada depois de descontado os períodos de paradas. Ficamos nos 4.900m até as 15:30h quando iniciamos nosso retorno a Plaza Argentina aonde chegamos de volta entre as 16:45h e 17h misturados com os 3 que haviam pifado no meio do caminho e iniciado o retorno antes de nós.

Na segunda-feira tivemos mais um dia de descanso em Plaza Argentina e aí, já ficou definido que aqueles 3 que pifaram ontem e não conseguiram alcançar o Campo 1, voltarão deste ponto.

Neste início de terça-feira tivemos mais uma baixa, uma das nossas representantes femininas não passou bem está noite e resolveu abortar a subida e descer com os outros três membros do grupo que desde ontem já estavam destinado a descer desde aqui, e agora seremos apenas 6 membros do grupo original



a continuar esta tentativa de subir ao cume do Aconcagua. O quarteto de retirantes iniciou a volta à civilização às 10h e nós outros partimos morro acima às 10:20h chegando ao campo 1 entre 15:50h, os primeiros, e 16:10h eu fechando o grupo; afinal de contas eu sou o vovô da turma e não tenho mais o mesmo ritmo da rapaziada. Hoje subimos mais pesados que há dois dias atrás e por isso, nosso tempo efetivo de caminhada nesta jornada foi de 4 horas e 30 minutos, praticamente 1 hora a mais que a subida anterior, além do mais, a parte da subida mais íngreme do trajeto foi feita debaixo de precipitação de neve. Ainda bem que ao chegarmos ao acampamento, nossas barracas já estavam montadas e pudemos logo nos abrigar da neve que não parou de cair durante toda a noite e chegamos a medir - **11°C dentro da barraca; imaginem quanto não devia estar lá fora.**

Na quarta-feira tivemos mais um dia de descanso e aclimação à altitude, ficamos o dia todo nos 4.900m do Campo 1, mas pouco saímos das barracas, somente para o essencial, refeições e outras necessidades fisiológicas. Mais uma vez o frio foi intenso, mesmo dentro das barracas, mas felizmente estávamos bem equipados para superar esta situação.

Na quinta-feira, depois do café da manhã desmontamos as barracas e às 10:10h iniciamos nossa subida para o Campo 3 situado 600m acima deste ponto e logo de cara temos que enfrentar outro toca pra cima de respeito até atingir o chamado Colo Baixo ou Colo do Almeghino 5.200m aonde descansamos por 20 minutos antes de seguirmos direto para o Campo 3 a 5.500m de altitude. Este trecho foi bem exigente, tanto no aspecto físico quanto no mental, mas o superamos bem e às 14:50h depois de 4 horas e 10 minutos de efetiva caminhada, chegamos no Campo 3 aonde mais uma vez felizmente já encontramos nossas barracas armadas; que felicidade, todos entramos nas ditas para nos protegermos do frio e darmos um descanso aos nossos esqueletos massacrados pela exigente subida até aqui, mesmo porque começou a nevar na parte final do caminho e continuou nevando durante toda a tarde e noite.

Um pouco mais tarde eu e o Londoño fomos chamados à barraca dos guias que nos comunicou que por causa do nosso problema de pressão arterial alterada e da falta do remédio para controle desta, remédio este que é de responsabilidade do parque nos fornecer, mas que estava em falta no momento, não poderemos prosseguir deste ponto e amanhã teremos que retornar ao Campo Argentina e de lá voltar para Mendo-

za encerrando nossa participação na expedição. É claro que não fiquei nada satisfeito com a decisão, mesmo porque na realidade eu não senti nenhuma reação negativa em relação a altitude, nem mesmo o problema da pressão alta, pois este é silencioso mesmo, mas, fazer o que, o médico do campo e os guias entendem mais de alta montanha do que eu e não me resta outra alternativa a não ser acatar a decisão deles; mas afinal de contas a montanha não vai sair de lá tão cedo, e quem sabe eu não volte em melhores condições e até consigo fazer cume.

Nesta manhã de sexta-feira a temperatura dentro da barraca depois do nascer do sol rondava os -7°C , e fico imaginando o quanto deve ter feito lá fora na madrugada, talvez uns -20 ou -25°C um verdadeiro freezer, mas como ninguém do grupo se atreveu a sair para conferir, ficaremos apenas nas conjecturas. Além do frio, nesta manhã tivemos o impacto da notícia de mais duas baixas, um que não conseguiu dormir toda a noite com náuseas e naturalmente se sente sem energias suficientes para continuar, e outro que ficou psicologicamente afetado pelas três baixas e decidi que também não seria a hora boa dele tentar o cume. Assim sendo, nosso grupo de 10 ficou agora reduzido ao Pedrinho e a Cláudia que nos representarão no ataque ao cume do Aconcagua; boa sorte para os dois.

Dos dois guias da expedição, o Pablo ficará no Campo3 com os dois bastiões da resistência

do grupo, durante todo o dia de hoje cumprindo mais uma etapa de aclimação à altitude e só amanhã eles partirão para o Campo Cólera a 5.970m aonde deverão pernoitar e passar mais um dia de aclimação e descanso antes do ataque ao cume, e o segundo guia, Santiago descerá com nós outros tristes rejeitados pela montanha. Enquanto alguns grupos partiam em direção a Cólera nosso exército de Brancaléone às 10:30h iniciou a volta e não tardou a recomeçar a nevar, e desta vez foi uma verdadeira nevasca (Blizzard) com ventos muito fortes e temperaturas congelantes; nem pudemos ficar muito tempo parados no Colo do Almeghino, pois as condições estavam tão brabas que ao sacarmos nossas garrafas de líquidos das mochilas, aqueles congelavam imediatamente dentro das embalagens com o simples contato com o forte gélido vento; o pouco de umidade existente no ar virava cristais de gelo que nos fustigavam sem piedade; não dava pra ficar parado.

Só para finalizar este tópico, o caminho da descida é o mesmo que usamos para subir ontem, só que se naquele momento ele estava 95% livre de neve, ele agora está praticamente 100% coberto deste alvos cristais e em alguns pontos afundamos até quase o Joelho na neve fofa, o que naturalmente dificulta nossa progressão, isso sem mencionar que a visibilidade em alguns momentos fica bastante reduzida. A descida do Colo do Almeghino ao Campo 1 é bem íngreme e com



as péssimas condições de tempo reinante foi bem estressante, mas todos chegamos inteiros ao Campo 1 aonde tivemos direito a um ligeiro descanso, já que mesmo que continuasse a nevar, não era mais aquela tempestade de 400 metros acima; ufa! Daqui pra baixo, embora continuasse a nevar e por vezes a visibilidade caísse próximo de zero, a descida que inicialmente também é bem íngreme foi menos estressante que na parte superior do trajeto de retorno e às 17:15h finalmente chegamos de volta a Plaza Argentina aonde o tempo estava bem mais camarada, e embora agora haja muita neve nos picos circundantes, no acampamento mesmo praticamente não

o círculo vai ficando cada vez maior e mais belo. Valeu aconchegado, você não nos permitiu subir mas nos brindou com este espetáculo. Depois de percorrermos uns 27km com poucas pausas para descanso, finalmente às **18:55h chegamos a Pampa de Leñas e mais** uma vez as benditas mulas ainda não chegaram com nossas barracas e outras tralhas.

No domingo partimos às 10:40h e às 14:30h chegamos a Punta de Vacas deixando o parque em direção a Puente Del Inca de onde mais tarde seguimos de ônibus de carreira para Mendoza. Agora só nos resta ficar na torcida para que Pedrinho e Cláudia encon-



tem neve acumulada. Sinceramente estes dois últimos dias foram os períodos mais brabos que já passei em montanhas por este mundo afora.

Neste sábado partimos de Plaza Argentina às **10:25h com destino a Pampa de Leñas** 1.250m abaixo, e pouco depois de iniciarmos nossa jornada, ao olharmos para trás para fazermos as últimas fotos do Aconchegado, presenciemos um fenômeno espetacular e raro de se ver: os ventos que certamente estão a mais de 100km/h lá em cima (felizmente não é hoje o dia de ataque ao cume dos nossos dois heróis da resistência) sobre o cume do Sentinela de Pedra provoca a formação de nuvens chatas e circulares somente sobre o cume daquele cerro, é o famosos cogumelo, e

trem uma boa janela de tempo e consigam fazer cume.

No final das contas, infelizmente eles também não fizeram cume, enfrentaram tempo muito ruim e voltaram dos 6.200m, mas valeu, é como diz o velho sábio pescador: **"A radicalidade do fato está na tentativa."**, se é bem sucedida ou não, depende de vários fatores, alguns completamente fora do nosso controle; quem não arrisca não petisca.

Abraços e beijos Andinos...

Difícil e fácil escrever sobre o Bernardo. Difícil pela complexidade de realizações em sua vida: grande montanhista, grande dirigente, grande camarada. Fácil pela leveza em que levava sua vida.

Conheci Bernardo em 1995, quando fazíamos karatê na Academia Kobukan, no Flamengo. Éramos alunos dos mestres Tanaka e do falecido Ronaldo. Nesta época, eu havia montado uma expedição ao sul do Chile, começando por Rio Gallegos (Argentina), indo a Torres del Paine, Pucon, Osorno e terminando nas montanhas de Bariloche. Estava com um problema: iria viajar com uma colega de trabalho e tinha uma namorada ciumenta. Consegui encaixar o Bernardo nesta viagem ao saber que ele iria para o Peru. E lá fomos nós para a Equinox para ele comprar os equipamentos para a viagem.



Depois desta viagem, consegui convencê-lo a fazer o CBM do Carioca. Ele temia pelas escaladas...dizia que o negócio dele eram as caminhadas e não escaladas...ahahahaha. Terminado o CBM, Bernardo teve uma carreira meteórica no montanhismo. Em duas semanas escalou a Leste do Pico Maior. Depois o Paredão C 100, Dedo de Deus, Agulha. Alguns meses depois já era presidente do CEC. E já demonstrava um talento nato para negociação: conseguiu me vencer a pertencer à diretoria do CEC. E eu que havia jurado a mim mesmo não entrar em política de clube...

Da Interclubes, vieram as conversas para a fundação de uma federação no estado. Apesar de o Bernardo não ser o primeiro Presidente da FEMERJ, ele foi o associado número 001 e trabalhou muito nós primórdios da Fe-

deração. Tacaram muita pedra, criticaram muito (eu fui um deles!) e ele sempre dispôs-se ao diálogo...impressionante.



Pertenci a FEMERJ como vice-presidente dele e pude acompanhar o trabalho do Bernardo de perto...político nas horas certas, agregador...PRESIDENTE. Ele era o cara que dizia a nós da diretoria quando tínhamos que amarrar o sapato, escovar os dentes, pentear o cabelo...

Também foi figura fundamental na criação da CBME e de tantas outras federações e associações pelo Brasil a fora. E o cara ainda escava-lava horrores...

Bom, o Bernardo se foi. Deixou um enorme legado para nós admirarmos e mantê-lo. Missão difícil. Estamos órfãos. Não temos mais ele ao nosso lado...teremos que aprender, sozinhos, a amarrar o sapato, escovar os dentes...

Que descanse em paz...





Foto: Mauricio Tonto



Foto: Mauricio Tonto

Valeu Ber



Foto: Flavia Teixeira



ernardo!!!

Estou há pouco tempo de montanhismo, fiz CBM e entrei para o Cerj somente em 2007. Não tive o privilégio de conviver com Bernardo, mas sua morte muito me tocou. Vários de seus amigos e companheiros já deram seus depoimentos.

Também gostaria de dizer algumas palavras.



Ninguém nasce herói, mas alguns, ao longo de suas vidas, assim se tornam.

Tampouco raros decidem, de maneira consciente e caso pensado, transformar-se em pessoas extraordinárias. Entretanto, dentre aqueles que abrem mão de suas "vidas ordinárias", há os que passam para um novo patamar. São os mártires, os heróis, os que talvez se transformem em mitos.

Por que escalam montanhas? "Porque elas estão lá", disseram desbravadores do Everest. São "conquistadores do inútil", como disse Leonel Terray, um dos grandes do alpinismo, que também morreu na montanha, assim como Mallory, Boukreev, Mozart Catão, Vitor Negrete e tantos outros. Não o faziam por dinheiro ou pela fama, apenas para si mesmos.

Os Gregos diziam que os Deuses chamam cedo aqueles que eles amam.

Pepê, do voo livre, e Ayrton Senna também se foram cedo.

Bernardo escolheu como, onde e quando escalar. Morreu fazendo o que mais gostava na vida. Não há culpados pelo que aconteceu. A Natureza é muito mais forte do que nós. Kika, guerreira brava e valente, fez a única coisa que talvez permitisse a ele alguma chance de resgate.

A ela, minha admiração, meu respeito e homenagem.

Nos últimos dias, tenho lembrado de um ensinamento dos Flecha-Pintada que diz:

" O Homem completo, o homem que todos queremos ser, deve ter
O olho claro de uma Águia, para ver tudo como realmente é;
A força de um Urso, para transformar seu destino;
A fragilidade e o cuidado de uma Andorinha, para dar valor à Vida,
E a coragem de um Bisão, para ser justo."

Não duvido que os Flecha-Pintada reconhecessem Bernardo como um desses homens completos....

PS: Conversamos poucas vezes, sobre o convênio entre a Femerj e a Livraria, e também sobre os problemas de acesso ao Parque Nacional de Itatiaia.

A última vez em que nos encontramos, numa manhã do início de dezembro, ambos indo para o trabalho, na saída do metro Carioca, falamos sobre o sucesso do BANFF, e sobre o ótimo filmete da FEMERJ. Perguntei como poderia me filiar, e por que não havia uma mesinha durante o Banff para captar novos associados. Ele me respondeu que faltava gente para trabalhar, e eu prometi que, no próximo ano, eu ajudaria.

Vou manter minha promessa!
Vamos manter viva a Femerj!



No dia 5 de janeiro, a comunidade de montanha foi abalada pela notícia do acidente do nosso presidente e amigo Bernardo Collares, enquanto escalava o Fitz Roy, uma das montanhas mais desafiadoras do planeta, localizada no Sul da Patagônia, uma região com um dos climas mais severos e inconstantes que pode haver. Bernardo estava com a Kika (**Bradford**), também uma grande montanhista.

Bernardo e Kika formavam uma das duplas mais fortes do montanhismo em atividade no Brasil, tanto pela larga experiência individual, quanto pelo entrosamento conseguido em dezenas de escaladas juntos no Brasil e no exterior. Entre a comunidade de montanha não há a menor dúvida que as decisões tomadas por qualquer um dos dois seriam sempre as mais apropriadas em qualquer situação de acidente. Ambos, como guias federados de montanha, com todos os cursos possíveis no assunto e mais de década de experiência, seriam as pessoas que qualquer montanhista ficaria aliviado em dividir uma cordada em situação de risco. Ambos já demonstraram em muitas oportunidades serem pessoas competentes, capacitadas, solidárias, generosas e queridas. São, ainda, pessoas treinadas para agirem com o máximo de racionalidade em situações de estresse e perigo, pois isso pode, literalmente, fazer a diferença entre a vida e a morte.

Kika teve que tomar uma das decisões mais difíceis que um ser humano poderia enfrentar. A seu lado, seu grande amigo ferido e sem conseguir se mexer. Abaixo, 50 rapéis até a base da montanha e dois dias de caminhada até o encontro com os companheiros que ficaram em El Chalten. Se em condições normais esse retorno já se mostraria muito exigente e viável somente a poucos suficientemente preparados como ela, fazê-lo carregando alguém maior e mais pesado que ela seria algo completamente fora de cogitação no paredão vertical de quase dois mil metros de pedras soltas e ventos que levantam as pessoas do chão. Todos que conhecem minimamente os fundamentos do montanhismo e a região não possuem a menor dúvida a esse respeito. Felizmente a Kika, forte e determinada como ela só, conseguiu retornar para

informar do ocorrido, depois de viver momentos dramáticos no longo trajeto.

Bernardo, além de um excelente montanhista, era uma pessoa muito empenhada em difundir e defender o esporte. Com a experiência adquirida nos 10 anos à frente da FEMERJ, sua atuação serviu como exemplo e inspiração para todas as outras organizações ligadas ao montanhismo surgidas desde então. Mais do que simplesmente respeitado, Bernardo era muito querido pela comunidade de montanha em todo o Brasil, o que pode ser testemunhado por conta de todas as homenagens realizadas em diversos cantos do país no dia 15 de janeiro. A CBME recebeu mensagem de condolências da Federação Internacional de Montanhismo e Escalada (UIAA). A homenagem aqui no Rio de Janeiro, reuniu centenas de pessoas na Urca. Pela manhã, várias vias foram escaladas. Depois, todos se reuniram na Praça General Tibúrcio para uma série de homenagens que tiveram início com os presentes fixando, no monumento do local, fotos antigas tiradas junto com Bernardo. Muitas pessoas proferiram discursos cheios de emoção. Um texto de Silvério Nery, presidente de CBME (Bernardo era o vice-presidente) e da FEMESP foi lido. Uma música foi cantada e um *Éooooo* (nosso grito na montanha) foi emitido por todos.

As várias homenagens realizadas, inclusive conquistas de vias, serão somadas a outras que ainda estão a caminho. O ex-ministro do Meio Ambiente e atual secretário do ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, anunciou que o Museu do Montanhismo, que será construído em Salinas, se chamará Bernardo Collares. Seu nome também estará em uma placa que será fixada no Campo Escola 2000, no Parque Nacional da Tijuca. A sugestão é de que isto aconteça no dia 8 de agosto, dia do aniversário do nosso querido Berna.

Todas estas homenagens são demonstrações do grande afeto e admiração que Bernardo, um enorme exemplo de generosidade e comprometimento com os seus ideais, conquistou.

Assessoria de Imprensa da FEMERJ – fevereiro de 2011

Domingo, 09/01/2011, aconteceu mais um mutirão de recuperação ambiental no Pão de Açúcar. Milena levou oito mudas e levei uma e por falta de espaço plantar no Costão Lagartinho, fizemos o mutirão no Costão do Pão de Açúcar, na área onde houve o incêndio em set/2010.

Fizemos também uma homenagem singela ao Bernardo Collares, que faleceu no início da semana passada escalando o Fitz Roy, na Argentina, plantando uma muda de Pau-brasil em sua memória. Foi a nossa forma de lembrar a importância desse cidadão e montanhista diferenciado, que fez muito pela organização do esporte no Rio de Janeiro e também em nível nacional.

Bernardo também sempre apoiou o trabalho de recuperação ambiental feito pelos montanhistas voluntários no complexo Pão de Açúcar/Urca.

Descanse em paz, Bernardo.

Voluntários de hoje: Carlos Schramm, Milena Duchiate, Layla Carrozzino, Patrícia Rocha, Carlos Carrozzino, Márcia Aranha, Rafael Vilares e Henrique Menescal.

Fotos no link abaixo:

<http://paodeacucarverde.blogspot.com/2011/01/mutirao-de-recuperacao-ambiental-e.html>

Abrço,
Sávio

www.paodeacucarverde.blogspot.com



O ano de 2011 começou bem triste quando soubemos da morte do nosso querido e eterno presidente Bernardo! Com a viagem marcada para o dia 14/01, com destino ao Frey, a nossa empolgação ficou abalada, pois perdemos a vontade total de viajar. Eu e Pedro iríamos viajar no dia antes da homenagem marcada para ele e nosso coração estava aqui no Rio. Juntando motivação para ir com a ajuda da família e amigos, decidimos viajar, afinal, decidimos que íamos fazer a nossa homenagem ao presidente lá no Frey. Com a eficiência da Patrícia e da Adriana Mello, conseguimos pegar as blusas da homenagem antes da viagem. Foi muito bom, obrigada, meninas!

Mochila mais leve que na última viagem!!!! Ufaa!!! A experiência ajuda, por isso que eu tenho que viajar mais para ficar mais experiente com a arrumação da mochila..rs, apesar de que o Pedro novamente me ajudou a arrumar! Haja força para entulhar tudo dentro do saco compressor! Chegamos em Bariloche, naquele friozinho bom. Já estava feliz de ter saído do calor do Rio. Que delícia que é a cidade! Cidade linda e bem estruturada para receber turista! Ficamos num hostel bem le-

gal, bem localizado. Nos primeiros dias que ficamos na cidade, pegamos tempo ruim, mas isso não foi ruim para gente! Passeamos pela cidade, que para mim é maravilhosa! Conhecemos ótimos restaurantes, visitamos a Catedral, o lago Nahuel Huapi, o Clube Andino de Bariloche e pegamos informação sobre o Frey e caminhadas locais. Compramos o guia de escalada do Cerro Othon e roupa para suportar o frio! Fomos conhecer o Cerro Othon com o André, amigo do Pedro do CEB. Almoçamos no restaurante giratório! Que delícia! Na descida, fizemos uma escaladinha nas pedras que encontramos no caminho. O vento estava forte. Senti muito frio e comecei a imaginar o que iria passar no Frey!

No dia seguinte, tempo ruim, fomos fazer as compras de mercado para os 10 dias que ficaríamos no Frey! Analisando a previsão do tempo que funciona bem lá, decidimos o dia da partida e kmon! Pegamos um ônibus até o Cerro Catedral. Encontramos o Marquinho no ônibus. A viagem foi divertida. Decidimos subir para o Frey pelo filo, pegando o teleférico e depois contornarmos a montanha. Marquinho foi pelo bosque, caminhada maior, porém melhor sinalizada.





Engano que a gente apenas iria contornar a montanha. A passagem até o 3º teleférico estava paralisada. Paramos no restaurante e fizemos uma bela refeição! Fomos caminhando do 2º teleférico até o 3º e de lá pegamos o filo. Mas foi difícil achar o caminho. E ainda estávamos com a mochila muito pesada! Pesada demais! Conhecemos um brasileiro que também havia se perdido e ele foi tão legal que carregou a minha mochila vendo a minha situação desesperadora!!! No meio do caminho, após achar a trilha, resolvemos acampar. Estava escurecendo e achamos um lugar perfeito para colocar a barraca. Dormimos bem, pois estávamos muito cansados! No dia seguinte, descemos até o Frey. Caminhada lenta, mas chegar lá e ver aquela beleza natural é sensacional! Tem que merecer, não é, Zé?



Armamos a barraca, nos alimentamos e depois fomos curtir o refúgio! Chopp artesanal na veia, não é, Pedro? Pedro gastou uma graninha, grana essa bem gasta naquele lugar! E a Pizza? Nossa, elogiava a cozinheira sempre!

André sempre ia escalar com a gente. Mario, nosso amigo de Buenos Aires chegou três dias depois. Durante alguns dias, Vitor de BH se juntou na cordada do André que guiou também. Escalamos todos os dias, menos no dia da chuva. No último dia, apenas os meninos foram, pois queriam fazer a Lost Fingers e eu não estava muito a fim não... rs. A nossa homenagem ao Berna foi feita na Torre Principal. Fizemos a via Clemenzo, escaladinha meio louquinha para mim. Nesse dia, passei certa dificuldade, mas superada estando ao lado do Pedro. No cume, Pedro fez uma filmagem. Ficamos emocionados, pois sabíamos que o Berna tinha feito aquele cume também.



Partimos no sábado num dia bem bonito. Fizemos a trilha de volta pelo bosque. Achei a trilha linda! A caminhada foi tranquila e eu estava com menos peso. Pedro ainda estava pesado, mas mesmo assim, foi tudo mais suave comparado com a trilha pelo filo. Saímos de lá felizes, pois os dias foram inesquecíveis no Frey!

Voltei para o Brasil sozinha! Pedro ficou por lá, pois ainda iria para Mendoza com o fim de subir o Aconcágua! Foi difícil voltar sem ele. Minha preocupação era grande com a expedição, mas tinha fé que tudo ia dar certo. Voltei ao Brasil feliz, pois ia ver os amigos e família, mas a viagem foi tão boa que fiquei um pouco triste no Rio no início, mas enfim, faz parte. O bom é que trabalhamos o ano inteiro para saber que vamos ter férias maravilhosas. Vale a pena a ralação para conhecer lugares maravilhosos como Bariloche e Frey!

No boletim anterior, escrevi sobre o convite para trabalhar na Diretoria Social do CERJ no ano de 2011 e, tendo aceitado a incumbência, minha primeira missão seria organizar o churrasco de aniversário no dia 15/01.

Em meio às tratativas de contratar churrasqueiro e definir os "fretes" (quem leva o quê?) recebemos a notícia do acidente com o Bernardo Collares no Fritz Roy. Após uma rápida troca de telefonemas e e-mails a diretoria resolveu cancelar o churrasco no Bom Retiro, deixando a data de 15/01 para as homenagens que a FEMERJ e companheiros do Bernardo fizeram na Praça General Tibúrcio na Praia Vermelha. No mesmo processo, decidimos marcar no dia 16/01 (domingo) uma caminhada no Pico da Tijuca, onde faríamos uma homenagem ao Bernardo e comemoraríamos os 72 anos do CERJ.

A concentração foi marcada na Praça Afonso Vizeu, de onde a turma se organizou em vários carros até o Bom Retiro, quando exatamente às 9:15 iniciamos a subida. Os detalhes técnicos referentes aos participantes e os respectivos horários devem ser verificados no texto da Norminha.

Após uma homenagem etílica mineira, onde todos os 34 caminhantes provaram um gole da "Velha de Januária" (a preferida do Bernardo e que foi trazida pelo Carrozzino), tomamos o caminho de volta e fomos para a Praça Afonso Vizeu onde nos esperava uma super feijoada, cachaças, chopps e demais

atrativos que o restaurante da pracinha tem a nos oferecer.

Aproveitei e comemorei também os meus 65 anos (terceira idade plena) feitos no dia 13/01.

Apesar do stress gerado pelo acidente do Bernardo foi possível "comemorar" os 72 do CERJ. É claro que o Bernardo comemoraria conosco, se aqui estivesse!

Roberto Schmidt

Excursão: Pico da Tijuca – PNT

Data: 16.01.2011 – domingo

Horários:

8h30/8h45 – Encontro na pracinha

9h/9h15 – início da caminhada a partir do Bom Retiro

10h20/11h15 – topo

12h20 – Bom Retiro

Esta excursão foi marcada para comemorarmos os 72 anos do nosso querido Cerj e também para prestarmos uma homenagem póstuma para o Bernardo Collares que se acidentou no Fitz Roy na primeira semana deste mês.

O Muniz e a Naida ficaram no Bom Retiro, pois ele estava com um problema no calcanhar. O Claudinho só encontrou o grupo no topo e o Fajardo quando já estávamos descendo.

Após a excursão a maioria do grupo almoçou juntos no restaurante da pracinha do Alto. Lá encontramos o Wal e o Júlio que apareceram para prestigiar o evento.

Norma de Almeida.



No dia 19 de fevereiro de 2011, em pleno sábado, acordei de madrugada na casa da minha namorada, meio sonolento, mas cheio de disposição, e acreditem não era para escalar e muito menos para fazer alguma trilha pesada como aquelas que realizamos no CBM 2010 (alguns irão dizer que as trilhas realizadas no CBM estão no grau leve para moderado, mas como o relato é meu eu tenho que valorizar o esforço!). Por volta das 7:00 hs nos juntamos aos companheiros de clube na Urca para darmos início a nossa aventura, o destino: Ribeirão das Lajes em Paracambi. Iriamos fazer um Rafting!



Esqueçam as caminhadas longas, o mato cerrado e os pés doloridos das sapatilhas apertadas, o passeio foi uma mordomia. O mérito vai todo para a Marcia que organizou a atividade. Estava tudo esquematizado. Fomos de van até a fazenda base, onde nos equipamos (colete salva-vidas e o já familiar capacete) e depois ainda tinha um caminhão para transportar o pessoal até a margem do rio. Se nesse ponto você amigo montanhista, escalador de rochas, malabarista das alturas está achando que rafting é um negócio entediante e sem graça, engana-se redondamente! Nosso pessoal ocupou dois botes, e lá fomos nós para as corredeiras do Ribeirão das Lajes. Logo na primeira decida tivemos um gostinho da adrenalina do negócio. Ao som de gritos enérgicos do nosso monitor, **"coordenamos" nossa remada e saímos voando pelo rio.** Às vezes, a corredeira jogava o bote tão alto que literalmente remávamos no nada.

A primeira experiência foi tão alucinante que repetimos a corredeira três vezes, e qual não foi minha surpresa em sair voando do bote logo na última tentativa! Conseguimos entrar no **"circuito" da corredeira e já havíamos transpassado umas 3 ondas** quando um dos lados do bote afundou mais que o outro. Resultado: fui catapultado para dentro do rio. A adrenalina foi lá em cima, mas sem grandes perigos, logo consegui voltar ao bote com a ajuda dos meus colegas de remada.

O resto da empreitada se mostrou tão empolgante quanto a primeira corredeira. Tivemos que ultrapassar outros obstáculos, remar juntos e coordenar nossos esforços. No final, até teve uma disputa para ver quem encerrava o trajeto mais rápido!

Ao término do passeio ainda voltamos para a fazenda para desfrutar de um almoço farto e um bom descanso após toda a atividade. Tudo acabou zarpamos novamente para Rio com um gostinho de quero mais!



QUATRO MENINAS SUPER PODEROSAS NA PEDRA DA CRUZ

No último sábado, partiram intrepidamente para a Pedra da Cruz quatro meninas super poderosas: Patinha, Raquelinha, Arainha e Wasinha. Patinha estreava sua primeira prancheta oficial como guia do CERJ e a expectativa era grande: estariam correndo o risco de um relato "As quatro patetas"???



E a coisa começou bem: logo no início da viagem, ainda na Linha Vermelha, a motorista, Wasinha, errou o caminho e embicou para o Aeroporto Internacional... com certeza achava que chegariam ao cume por via aérea, numa linha inédita da TAM (Transportes Aéreos para Montanhistas) "GIG - Pedra da Cruz"... ou, quem sabe, de helicóptero... mas as generosas 3 outras meninas, sem sequer explicitar o que lhes ia no pensamento, pacientemente explicaram à perdidona como voltar ao caminho correto... houve, é claro, insinuações discretas de que um bom GPS poderia ser de valia, mas a desorientada logo descartou essa possibilidade: se não consegue nem ler as placas da estrada, como seguir as minúsculas instruções do aparelho??

Tendo conseguido chegar ao Parque sem mais contratempos, a caminhada se iniciou no estacionamento da Pousada às 9h 30m e transcorreu sem incidentes, num agradabilíssimo clima de risadas e camaradagem... embora o calor não fosse tão impiedoso como tem estado no Rio, as quatro Poderosas pararam tanto na Veu de Noiva como na Andorinhas para se refrescarem com generosas porções de água na cabeça, nos pulsos e pes-

coço, pois os banhos de cachoeira propriamente ditos estavam sendo reservados para a volta...

No meio do caminho, começaram a aparecer nuvens e nossa cuidadosa guia solicitou a todas que ficassem atentas a trovões... sem trovões, mas com o céu bastante encoberto, as Poderosas chegaram à Cota 2.000 por volta de 13h e Patinha, democraticamente, consultou as demais sobre a possibilidade de voltarem... essa hipótese foi veementemente descartada por todas, que partiram destemidas, para cume, lá chegando, depois de pequeníssima perda (coisa mínima, mesmo!!!) por volta de 13h 30m...

No cume, o brilho da vista maravilhosa foi empanado pelos inúmeros testemunhos da catástrofe que se abateu sobre a região no início do ano... com pesar, as Poderosas puderam perceber deslizamentos em praticamente todas as montanhas da região, como verdadeiras feridas abertas na paisagem que tanto adoramos...

Apesar desse senão, o clima era tão ameno, que era impossível não estar feliz naqueles momentos... como sempre ocorre, no cume houve muito troca-troca e foram ensaiadas diversas posições (de lanches e para fotos, respectivamente, seus mentes poluídas!!). Mas o que mais as Meninas apreciaram foi a rosquinha disponibilizada pela Arainha!! Realmente estava deliciosa e, mesmo não sendo chegadas, as Poderosas se fartaram de comê-la!!

Depois de 40 minutos de cume, as meninas iniciaram o retorno, que, mais uma vez, transcorreu de forma tranqüila e sem incidentes. No caminho, Arainha e Wasinha lembravam a todo instante à querida e friorenta guia, de que deveria dar o exemplo e se atirar à cachoeira, assim que chegassem à Veu de Noiva... Patinha alegava que não havia sol, ao que as outras respondiam que havia, sim, ele apenas estava fantasiado de Nuvem, para o Carnaval! Nossa congelante guia sacava inúmeros argumentos para se esquivar da empreitada: alegou hipotermia, hidrofobia, gelidermia, hipocondria, defriomorria e outras tantas invencionices!! Sendo, a cada uma,

saudada por uma saraivada de estrondosas gargalhadas!!

Mas, enfim, ao chegarem à Vêu da Noiva, as Meninas mais uma vez puderam constatar como são realmente Poderosas, pois o sol se despiu de sua fantasia de nuvem e as brindou com uma deliciosa carícia morna, que tornou o banho de cachoeira especialmente agradável... pena que não houve foto das quatro deitadas languidamente na pedra quente, descansando depois do delicioso banho nas águas frescas da cachoeira!! A maravilhosa cena fica a cargo de cada um imaginar! (Mas com decência, por favor!!).

Enfim, as Meninas Poderosas chegaram ao carro, por volta de 17h 30m, não sem antes tomar outro banho, na bica perto da Pousada... nesse momento, ainda semidesnudas,

foram saudadas por um enorme bando de quatis – todos machos, com certeza! –, que as farejavam freneticamente e as devoravam com seus olhos gulosos... Como nenhuma das Meninas estava *in the mood* para orgias com quatis, trataram de dissuadi-los de suas intenções libidinosas, com palavras enérgicas, porém ternas, e rapidamente se vestiram e entraram no carro... nossa querida e ecológica guia, preocupada com a habilidade da motorista, ainda se manteve fora do carro até que não houvesse possibilidade de *strike* de quatis pela Wasinha... e afinal todas chegaram sãs e salvas em casa!

Como vocês podem notar, a primeira prancheta da querida guia Patinha foi coroada de êxito!! E as Poderosas esperam que essa seja a primeira de muitas outras adoráveis aventuras!!!

Waldecy

Visita a Harald Friedrich

Em janeiro estive na Argentina e, seguindo a dica do Schmidt, combinei uma visita ao Harald Friedrich. Harald foi guia do CERJ nos anos 1960 e foi um dos desbravadores das escaladas em Bariloche – talvez o primeiro brasileiro a subir o Tronador e a Torre Principal do Catedral.

Na visita, estavam também a Flavia (CEG) e o Zezinho. O Pai do Zezinho escalou muito com o Harald. A visita foi um jantar na sua casa e fomos recebidos pela sua simpática esposa, a Iris. O papo foi ótimo onde o Harald contou várias histórias da sua época como escalador no Brasil e sobre sua vinda para Bariloche. Bom, ficou tarde e tivemos que ir. Harald e Iris nos convidaram pra um churrasco que aconteceria na casa de-

les...mas aí veio o acidente do Bernardo, tirando o rumo por completo de nossa viagem. Fica para uma próxima!!



Centro Civico de Bariloche, janeiro de 1969. Helena Campello, Harald, Zeção e Guilherme Ribeiro de Menezes.



Seg 14/Mar 11—APRESENTAÇÃO / HISTÓRIA DO MONTANHISMO—DT / WALDECY

Qua 16/Mar 11—ÉTICA, ECOLOGIA E MÍNIMO IMPACTO—SÁVIO

Sáb 19/Mar 11—ATIVIDADE ECOLÓGICA—SÁVIO / HENRIQUE

Dom 20/Mar 11—CAMINHADA - GROTÃO DA PEDRA BONITA - PNT

Seg 21/Mar 11—EQUIPAMENTOS GERAIS E MÓVEIS—ARTHUR

Qua 23/Mar 11—TÉCNICAS E DINÂMICA DA ESCALADA—JULIO

Sáb 26/Mar 11—ESCALADA - CAMPO ESCOLA GRAJAÚ

Dom 27/Mar 11—ESCALADA - FACE NORTE MORRO DA URCA

Seg 28/Mar 11—CORDAS DE ESCALADA—PUPPIN

Qua 30/Mar 11—NÓS DE ESCALADA—RAFAEL

Sáb 02/Abr 11—ESCALADA - PAREDÃO COLORIDOS - URCA

Dom 03/Abr 11—ESCALADA - C. E. HELMUT HESKE - ITACOATIARA

Seg 04/Abr - 11ANIMAIS PEÇONHENTOS—MIRIAM JOURDAN

Qua 06/Abr 11—NUTRIÇÃO E TÉCNICAS DE CAMINHADA E BIVAUQUE—MUNIZ / DANIEL

Sáb 09/Abr 11—ESCALADA - MORRO DA BABILÔNIA - URCA

Dom 10/Abr 11—ESCALADA AGULINHA DA GÁVEA - PNT

Seg 11/Abr 11—PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES—GARRIDO

Qua 13/Abr 11—TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO— ELIAS

Sáb 16/Abr 11—CAMINHADA TORRES DE BONSUCESSO - PETP—ELIAS

Seg 18/Abr 11—GRADUAÇÃO DE VIAS E CROQUIS— PEDRO BUGIM

Sáb 23/Abr 11—ESCALADA "EXTRA" - VIUVA LACERDA - HUMAITÁ

Sáb 14/Mai 11—ACAMPAMENTO - CABEÇA DE DRAGÃO - PETP—WALDECY / Elias

Dom 15/Mai 11—ACAMPAMENTO - CABEÇA DE DRAGÃO - PETP—WALDECY / Elias

qua 18/mai 11—PROVA TEÓRICA—DT

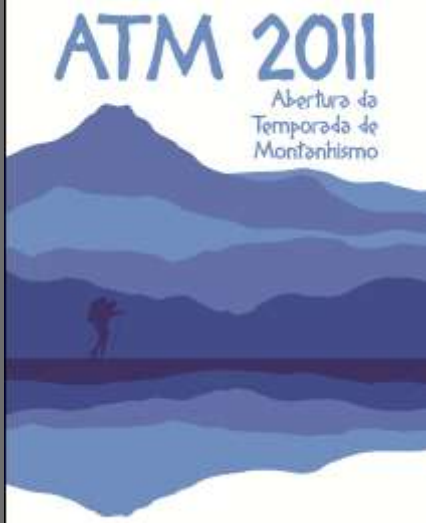
dom 22/mai 11- - CHURRASCO DE ENCERRAMENTO—DIR. SOCIAL

Notas...

⇒ No texto "Lembranças ...", publicado no boletim de novembro/dezembro de 2010, a data de nascimento da Myriam Jourdan está errada. Myriam nasceu em 14 de fevereiro de 1948.

⇒ Nosso sócio-fotógrafo "Sobral" mandou avisar que o espaço para exposição pode e deve também ser usado por outros associados...ele acrescenta que pode até ajudar a quem estiver interessado em montar alguma exposição fotográfica. Então pessoal, vamos escolher nossas melhores fotos e montar uma exposição bacana...

⇒ Agradecimento ao Alexandre Faia por uma doação financeira ao clube. Valeu Faia!!!



UMA HIST6RIA REAL TRIUNFANTE
DO DIRETOR VENCEDOR DO OSCAR POR
QUEM QUER SER UM MILION6RIO?

Pedrinho! Pegou pesado...



Invas6o Feminina 2011

Dia 19 de mar7o na Urca

Participe voc6 tamb6m!

Vamos colorir as paredes da Urca
em comemora7o ao Dia Internacional das Mulheres!

Mulheres
na montanha

- Escaladas na parte da manh6 (ou final da tarde)
- Concentra7o na Trailer da tia 6s 14:00 hs para uma homenagem e sorteio de brinde
- Para quem quiser fazer alguma doa7o e ajudar as v6timas das enchentes da regi6o serrana, estaremos recolhendo latas de leite em p6, material de higiene pessoal, velas, f6sforos e utens6lios dom6sticos.

Mais informa76es: Adriana Mello - adri33@uol.com.br

www.mulheresnaomontanha.com.br

Agradecemos desde j6 o apoio de "B6u das Artes", "Equinox", "Sea To Summit" e "Solo"



SOLO

Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Pr6pria: Av. Rio Branco, 277/805

Edif6cio S6o Borja - 20047-900

Rio de Janeiro - RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br

Cerj@cerj.org.br

Reuni6es sociais:

Quintas-feiras a partir das 20 horas